Tipo	Periódico
Título	Relações entre Violência Escolar e Resiliência: Desafios na Adolescência
Autores	Claudimara Santos Jussiara De Souza Leal
Autor (es) USF	Evandro Morais Peixoto
Autores Internacionais	
Programa/Curso (s)	Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Psicologia
DOI	10.34024/olhares.2021.v9.11233
Assunto (palavras chaves)	Adolescentes, Violência Escolar, Resiliência
Idioma	Português
Fonte	Título do periódico: Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp ISSN: 2317-7853 Volume/Número/Paginação/Ano: 9/150-169/2021
Data da publicação	15-6-2021
Formato da produção	Digital
Resumo	A violência, nas suas mais diversas formas de expressão, é considerada um agravo ao desenvolvimento humano. A resiliência, também objeto de estudo da presente pesquisa, por sua vez, pode representar um fator protetivo, minimizando as consequências de situações adversas. O objetivo deste estudo foi analisar as relações entre violência escolar e resiliência em adolescentes. Para tal, foi empregado o método quantitativo. Uma amostra de 100 estudantes oriundos de duas escolas, uma pública e uma particular responderam à Escala de Resiliência e à Escala de Violência Escolar. Os dados foram analisados através do software estatístico JASP e realizou-se o test T Student para comparação de médias entre grupos, como também a correlação de Pearson. Os grupos foram divididos quanto às variáveis escola e sexo. Os adolescentes do sexo masculino se percebem de modo mais significativo como vítimas de violência exercida por outros alunos. Quanto à resiliência, os resultados não diferem entre os grupos masculino e feminino. A escola pública apresentou uma percepção de violência global maior que a escola particular, tendo também se destacado na percepção de autoria de violência e na de vitimização de alunos por funcionários. Não foi encontrada correlação significativa entre violência escolar e resiliência. Encontrou-se correlação positiva entre as subescalas de violência escolar. Apesar de os alunos da escola pública apresentarem uma percepção de violência maior que o outro grupo, o desenvolvimento e a manutenção de uma tendência à resiliência parecem não ter sido afetada, o que amplia as possibilidades de intervenções.
Fomento	